

Nome:	Vilson Ervandil Messa dos Santos
Data:	14 de janeiro de 2013

Referência de Leitura:	LAYARGUES, Philippe. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania . São Paulo: Cortez, 2002, 179-220.
-------------------------------	--

QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

1. Será que a consciência ecológica que para evitar a suposta derrubada de árvores é diferente daquela relativa ao suposto esgotamento da bauxita?
2. Qual é o tamanho da ajuda da reciclagem das latas de alumínio desde o início do Programa Permanente para a Reciclagem da Lata de Alumínio, ou seja, qual a sua real contribuição?
3. Porque a preocupação com a reciclagem focalizada no alumínio, se os outros metais vitais para a civilização industrial possuem longevidade expressivamente inferior?

O significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental

O lixo tornou-se um dos mais graves problemas sociais segundo os ambientalistas, destacando-se como alvo privilegiado de educação ambiental na escola brasileira. E dentro desse contexto surgiu a necessidade do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos propiciando a formulação da chamada Política ou Pedagogia dos 3Rs¹.

Muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista², já que em função da reciclagem, desenvolvem apenas coleta seletiva de lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo. Preocupa-se mais com a promoção de uma mudança comportamental sobre a técnica da disposição domiciliar do lixo (coleta convencional X coleta seletiva), do que com a reflexão sobre a mudança de valores culturais que sustentam o estilo de produção e consumo da sociedade moderna.

De acordo com Sewell (1978), as crescentes objeções ao volume de resíduos sólidos dividem-se em cinco categorias: Saúde Pública, custos de recolhimento e processamento, estética, ocupação de espaços em depósitos de lixo e esgotamento dos recursos naturais.

A política dos 3Rs segundo o discurso ecológico alternativo e o oficial

Carvalho (1991) ao analisar o discurso ambientalista governamental brasileiro, aponta a existência de duas matrizes discursivas sobre a questão ambiental:

O discurso ecológico oficial enunciado pelo ambientalismo governamental, representante da ideologia hegemônica e encarregada de manter os valores culturais instituídos na sociedade, e o discurso ecológico alternativo é proferido pelo ambientalismo original, corporificado pelo movimento social organizado, representante da ideologia contra hegemônica e encarregado de disseminar valores subversivos³ à ordem social e políticas instituídas.

O verdadeiro tamanho dos benefícios ambientais da reciclagem da lata de alumínio

Em 1991 o Brasil inicia a reciclagem da lata de alumínio, de modo sistematizado com a criação do Programa Permanente para a Reciclagem da Lata de Alumínio pela Reynolds Latasa.

Em 1993 foi criado o Projeto Escola, onde a empresa Reynolds Latasa se insere no ambiente escolar. Sendo

¹ Reduzir, Reutilizar e Reciclar

² s.m. Filosofia. Tendência consistente em reduzir os fenômenos complexos a seus componentes mais simples e considerar estes últimos como mais fundamentais que os fenômenos complexos observados.

³ adj. Próprio para subverter, para solapar o estado de coisas estabelecido: propósitos subversivos. / &151; S.m. Militante da subversão; revolucionário.

que em 1997 já havia sido adotado nos principais municípios brasileiros, contando atualmente com mais de 16.000 estabelecimentos associados, como escolas, restaurantes, igrejas, associações de moradores, condomínios, hospitais e unidades militares. Esse projeto visa o desenvolvimento de programas de educação ambiental e na troca de latas de alumínio vazias, limpas e prensadas por equipamentos como ventiladores de teto, computadores, bebedouros e máquinas copiadoras, sendo que já foram entregues mais de 35.000 equipamentos.

Além dos argumentos clássicos utilizados pela Latasa para persuasão do público, os quais evidenciam as vantagens do uso da lata de alumínio⁴ em relação a outras embalagens de bebidas, como a praticidade, economia de espaço no armazenamento, empilhamento eficiente, leveza no transporte, segurança no manuseio e sendo 100% reciclável. Os dois primeiros argumentos, de caráter ecológico, referem-se sobre a diminuição do volume dos resíduos nos depósitos de lixo e à economia do recurso natural necessário para a sua fabricação, a bauxita. O terceiro argumento, de apelo econômico, que é o fato de o alumínio ser trocado por bens de consumo pelo consumidor ou pelas instituições participantes do Projeto Escola. O quarto argumento, de caráter social, refere-se aos benefícios sociais da geração de renda pelos catadores e sucateiros, e o quinto argumento, de caráter econômico, refere-se à economia de energia.

O Instituto Virtual de Educação para a Reciclagem afirma que o Brasil produz em média 241.614 toneladas de lixo diariamente, e a composição média do lixo domiciliar no Brasil é distribuída da seguinte forma: 65% de matéria orgânica, 25% de papel, 4% de metal, 3% de vidro, 3% de plástico e somente 1% de latas de alumínio, dessa forma não se sustenta os dois primeiros argumentos, onde alega a diminuição do volume dos resíduos nos depósitos de lixo.

De acordo com o Departamento Nacional de Produção Mineral (Brasil, 2000b), as atuais reservas de bauxita são na ordem de 31 milhões de toneladas, sendo o Brasil o 6º colocado, com 24 bilhões de toneladas do minério (7,7% das reservas mundiais). Se desde 1991 ano que a Latasa iniciou o Programa Permanente para a Reciclagem de latas de Alumínio, os índices de reciclagem foram crescentes, sendo que em 1991 foram 37% e em 1999 chegaram a 73%.

Se cada tonelada de lata de lata de alumínio reciclado equivale a 5 toneladas de bauxita, as 86.409 toneladas de latas de alumínio recicladas no Brasil em 1999 permitiram a economia de 432.045 toneladas de bauxita, o que significa que 0,0179% das reservas brasileiras foram poupadas e a nível estatísticos são insignificantes. Cabe ressaltar que o alumínio é o metal mais abundante na Terra (Brasil, 1972, Tayra, 1998), alias o ferro e o alumínio são os únicos metais que podem ser considerados praticamente ilimitados

⁴ O alumínio é um dos principais minerais do grupo dos metais estruturais leves, de grande importância para a industrialização, já que vem progressivamente substituindo o ferro na indústria mecânica e o cobre na indústria elétrica (Brasil, 1975). A demanda por alumínio é alta, pois suas características físico-químicas (leveza, força, maleabilidade, resistência à corrosão e boa condutividade elétrica) permitem uma variada gama de utilização. Não por acaso, Penna (1999) observa que entre 1950 e 1987, enquanto a população mundial dobrava e o consumo de aço aumentava quase 400%, o de alumínio aumentou em mais de 1.000%.

(Meadows et al, 1992).

O argumento de caráter social defendido pela indústria, o qual enfatiza o benefício social da reciclagem do alumínio, conforme relata Calderoni (1998) apesar da remuneração do catador e do sucateiro oriunda da reciclagem contribuir para a melhoria de sua condição de vida, os ganhos econômicos estão mal distribuídos. Sua pesquisa realizada no município de São Paulo comprovou que a indústria fica com 66% (215 milhões), a Prefeitura fica com 11% (36 milhões), os sucateiros ficam com quase 10% (32 milhões) e os catadores ficam com 13% (43 milhões).

Nesse contexto os sucateiros e os catadores fazem o trabalho terceirizado, sem nenhum benefício trabalhista, recebem o preço mínimo necessário para a sua sobrevivência. Sendo que a Latasa é a única empresa que compra da sucata e a única empresa que fornece a lata de alumínio para o mercado de bebidas, dessa forma tem um enorme poder de negociação.

De acordo com o quinto argumento a produção de uma tonelada de alumínio reciclado significa uma economia energética de 95% em relação à produção de uma tonelada de alumínio a partir da bauxita. Com 17.600 KWh, e pode-se fabricar apenas uma lata de bebida com a utilização de alumínio primário, ou então, fabricar vinte latas de bebidas com a utilização de alumínio reciclado.

Para Ramos (1982) embora haja aspectos ambientais importantes na reciclagem do alumínio, o mais significativo é a economia de energia para a empresa, pois reduzir custos em energia elétrica significa reduzir custos na produção, dessa forma aumentam seus lucros.

A reciclagem do lixo produzida pelo consumo, apesar de importante, resolve apenas uma diminuta fração do problema. Meadows et al (1992) lembra que para cada tonelada de lixo gerado pelo consumo, vinte toneladas de lixo são geradas pela extração dos recursos e cinco toneladas de lixo são geradas durante o processo de industrialização.

Cabe ressaltar que para a indústria o catador deve ser eliminado, pois o fortalecimento desse grupo social significa a perda da capacidade de concentração de renda pela indústria. E dentro dessa perspectiva nota-se que já está acontecendo, pois em 1992 os catadores reciclavam 90% das latas, sendo que em 2000 esse número foi reduzido a 35%, enquanto que as 16 mil instituições coletoras de latinhas reciclaram 65% do total, metade das quais são representadas por escolas.

Consciência Ecológica

Uma interpretação lógica para isso é a existência de uma correlação positiva com o aumento da “consciência ecológica” do consumidor, mas o consumidor que recicla voluntariamente acaba por suprimir a tarefa do catador. Quando a indústria valoriza a troca de equipamentos por latinhas e não investe no apoio a criação de cooperativas de catadores é porque essa é opção mais econômica para a empresa.

O discurso ecológico oficial valoriza o “R” da reciclagem em detrimento dos demais, para torná-lo um ato ecológico, retirando de cena sua função social. O consumidor não sabe, mas ao assumir a reciclagem como

um ato ecológico, aprofunda um problema social. A lata de alumínio foi eleita o ícone da reciclagem como uma mensagem do mercado dirigida ao Estado, numa alusão a capacidade do setor produtivo de prescindir de mecanismos coercitivos para induzir uma reciclagem compulsória.

Apesar de o papel ser um item reciclável mais presente no lixo brasileiro e o segundo mais valioso, somente cerca de 35% do papel produzido no país são anualmente reciclados (SENAC 2000), o que representa apenas a metade da taxa registrada para a lata de alumínio. Por que se recicla o dobro de alumínio em relação ao papel? Porque as estatísticas não são equivalentes para todos os materiais recicláveis? A reciclagem da maneira como vem sendo feita desprovida de políticas públicas, tem muito pouco de ecológica, na verdade tornou-se uma atividade econômica como qualquer outra.

A Pedagogia da Reciclagem é liberal ou progressista?

A educação é apontada ingenuamente como a solução para tudo, como se fosse um mero instrumento de socialização. Mas é também por intermédio da escola, um instrumento de dominação, de manutenção da ideologia hegemônica e dos interesses da classe dominante, em luta contra as forças contra hegemônica.

A educação ambiental progressista no entender de Almeida Jr. (1992) seu verdadeiro sentido é a promoção da reflexão dos valores fundamentais da sociedade moderna e das instituições que se valem desses princípios para dominar, oprimir e explorar tanto a natureza como certas camadas da sociedade.

Zacarias (1998) ao analisar o Projeto Escola em algumas escolas públicas de Juiz de Fora, Minas Gerais, concluiu que a ideologia do programa de coleta seletiva de lixo em parceria com a indústria de reciclagem restringe o processo pedagógico a uma finalidade mercantil e utilitarista, onde reforça a reciclagem e omitem a redução e o reaproveitamento.

A preferência pela lata de alumínio como embalagem pelas crianças demonstra o significado do discurso ecológico oficial sobre a “mudança de padrão de consumo”, antes da embalagem de vidro retornável, o alumínio reciclável. Na realidade o objetivo da indústria é reunir oportunidades para recuperar matéria prima a baixo custo e promover uma maior penetração de seu produto por meio de uma educação ambiental que premia comportamentos tidos como ambientalmente corretos sob o ponto de vista da ideologia hegemônica.

Segundo Zanetti (1997), “para reduzir o impacto no meio ambiente, tanto na acumulação do lixo, como no esgotamento das fontes de recursos naturais, começam os processos de reciclagem. O verdadeiro cidadão consciente e responsável não é aquele que escolhe consumir preferencialmente produtos recicláveis, ou que se engaja voluntariamente nos programas de reciclagem, mas aquele que cobra do Poder Público, por meio de processos coletivos de pressão, que o mercado ponha um fim na obsolescência⁵ planejada e na

⁵ s.f. Estado do que se vai tornando obsoleto. / Desclassificação tecnológica do material industrial, provocada pelo aparecimento de material mais moderno, melhor adaptado. / Biologia. Fim de um processo fisiológico; redução gradativa e desaparecimento final.

descartabilidade, e que exige do Estado a implementação de políticas públicas que destruam os mecanismos perversos de concentração de renda, propiciando, assim, a possibilidade de o grupo social de catadores e sucateiros repartir igualmente os ganhos oriundos da economia proporcionada pela reciclagem do lixo, os quais, segundo Calderoni (1998), giram em torno de R\$ 4,6 bilhões anuais. Se a educação ambiental pode ao mesmo tempo reverter tanto a degradação ambiental como a opressão social e a exploração econômica, por que não fazê-lo?

Acredito que a busca pela verdadeira consciência ecológica e as suas reais implicações no meio ambiente devem ser pautadas e debatidas em todos os setores da sociedade, buscando dessa forma uma consciência crítica, soluções permanentes, onde os atores sociais sejam multiplicadores desse projeto, que vise o bem comum.